

Na Mata Atlântica ocorre um intenso processo de fragmentação em que são formados remanescentes de floresta de diferentes tamanhos. Esse processo é visível na Floresta Ombrófila Densa (FOD) localizada no Rio Grande do Sul (RS). Entretanto, também inserida neste Bioma, está a Floresta Ombrófila Mista (FOM), no qual existe um mosaico natural campo-floresta. Nesses dois ambientes, há áreas de mata de diferentes proporções circundadas por matrizes distintas, no qual forma-se um mosaico. Será a relação espécie-área diferente para estes dois tipos de formações? O objetivo do trabalho foi avaliar a riqueza rarefeita e a abundância de aves em fragmentos de FOD e manchas de FOM de diferentes tamanhos localizados no nordeste do RS. O método utilizado para contagem de aves foi o de pontos fixos com raio ilimitado com duração de 15 minutos. Para análise dos dados foram realizadas Regressões Lineares. Foram amostrados 17 fragmentos com 5,1 a 145,7ha e 11 manchas com 3,2 a 113ha. Foram registradas 96 espécies na FOD e 60 na FOM. Considerando a riqueza rarefeita, não foi encontrada diferença significativa em ambas as formações. Já para abundância, houve um aumento significativo com o aumento da área, tanto na FOD quanto na FOM. Os dados demonstraram que para a riqueza rarefeita, a área pode não ser um fator importante, independente da formação florestal. Na FOM, as aves podem estar evoluindo neste ambiente em mosaico natural por uma longa duração e, assim, não são influenciadas pela diminuição da área. Já na FOD, as aves podem estar utilizando fragmentos pequenos como locais de passagem. Entretanto, áreas maiores sustentam maiores populações do que áreas menores. Esses dados podem ser incorporados em projetos de conservação, tanto em fragmentos quanto em manchas pequenos e grandes.